



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

THALIA MATEUS DE LIMA

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS ZOONOSES E INTERFACE ENTRE SAÚDE
ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CE.**

FORTALEZA

2026

THALIA MATEUS DE LIMA

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS ZOONOSES E INTERFACE ENTRE SAÚDE ANIMAL,
HUMANA E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharelado em Zootecnia.

Orientador(a): Prof. Dr. Aderson Martins Viana
Neto

FORTALEZA

2026

THALIA MATEUS DE LIMA

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS ZOONOSES E INTERFACE ENTRE SAÚDE ANIMAL,
HUMANA E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CE..

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharelado em Zootecnia.

Aprovada em 08/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aderson Martins Viana Neto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Lina Raquel Santos Araújo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por guiar meus passos ao longo desta jornada, por me conceder força e sabedoria nos momentos de dificuldade e por renovar minha esperança em cada etapa deste caminho. Foi pela fé que encontrei perseverança para seguir em frente e concluir mais este ciclo.

Aos meus pais, Erodias e Hélio, expresso minha mais sincera gratidão pelo amor, apoio e incentivo incondicionais. Obrigada por todos os esforços realizados para que eu pudesse chegar até aqui e pelos valores que me ensinaram, especialmente a honestidade, o compromisso e a perseverança. Esta conquista também pertence a vocês.

À minha avó Maria Lima, que teve papel fundamental na minha formação pessoal e despertou em mim o amor pelos animais, sentimento que influenciou diretamente minha escolha profissional. Seus ensinamentos, seu carinho e seu exemplo permanecem presentes em minha trajetória e continuam inspirando cada passo que dou. Sua memória viverá para sempre em meu coração, e minha gratidão por tudo o que vivemos será eterna.

Aos meus irmãos, Mayana e Josiberto, agradeço pelo apoio e pela presença constante ao longo dessa caminhada. Aos meus sobrinhos, David e Davi, agradeço por trazerem alegria e leveza aos meus dias. O sorriso e a inocência de vocês tornaram muitos momentos mais felizes durante essa trajetória. Que vocês cresçam sabendo que a tia de vocês sempre acreditará no potencial de cada um e que estarei sempre ao lado de vocês, celebrando cada conquista.

Ao Magalhães, agradeço pelo companheirismo, incentivo e apoio ao longo desta jornada. Sua compreensão, confiança e presença foram importantes nos momentos de desafio e contribuíram para que esse percurso fosse mais leve. Obrigada por ter compartilhado essa etapa ao meu lado e pelo apoio constante durante essa caminhada.

À minha amiga Emilly, agradeço por ter compartilhado comigo toda a trajetória da graduação, dividindo aprendizados, desafios e conquistas. Obrigada pela amizade sincera, pela parceria de todos esses anos, pelo apoio nos momentos em que mais precisei, levarei comigo não apenas as lembranças dessa etapa, mas também a gratidão por ter encontrado uma amizade tão verdadeira e especial.

À minha amiga Letícia, agradeço por sua amizade, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e por nunca deixar que eu desistisse. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava da minha própria capacidade, e por sempre me oferecer apoio, incentivo e palavras de encorajamento. Sua presença e seu suporte foram essenciais para que eu encontrasse forças para seguir em frente e alcançar este momento.

À Luísa, expresso minha sincera gratidão a receptividade, disponibilidade e apoio durante a realização desta pesquisa. Sua colaboração, compartilhando conhecimentos, informações e experiências, foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e contribuiu significativamente para a sua concretização. Muito obrigada pela confiança, apoio e dedicação por todo o suporte oferecido ao longo desse processo.

Ao meu orientador, Dr. Aderson Martins Viana Neto, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo da minha formação. Sua orientação foi essencial para a realização deste trabalho e contribuiu significativamente para meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço ao Prefeito Municipal de Pacajus, José Edilson de Carvalho Lima, pela oportunidade concedida e pelo incentivo à formação acadêmica e profissional. Minha sincera gratidão pela confiança e por contribuir, de forma significativa, para esta importante etapa da minha trajetória.

Agradeço aos professores do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, que contribuíram para minha formação por meio do conhecimento transmitido, da dedicação e do compromisso com o ensino. Cada aprendizado adquirido ao longo desses anos foi fundamental para minha trajetória.

Aos meus amigos e colegas de graduação, agradeço pela convivência, pelas experiências compartilhadas e pelo apoio ao longo dessa caminhada. A conclusão deste trabalho marca o encerramento de uma importante etapa da minha formação e o início de uma nova fase profissional. Levo comigo os aprendizados, as experiências vividas e a gratidão por todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse possível.

*"Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo o propósito debaixo do céu."*

Eclesiastes 3:1

RESUMO

A Vigilância Ambiental em Saúde desempenha papel fundamental na identificação, acompanhamento e controle dos fatores ambientais que influenciam a ocorrência de doenças e agravos, contribuindo para a proteção da saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico situacional da Vigilância Ambiental no município de Pacajus, no estado do Ceará analisando o panorama epidemiológico das principais zoonoses monitoradas, a organização do serviço e a percepção da população acerca dessas enfermidades, sob a perspectiva da Saúde Única. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualiquantitativa, desenvolvida por meio da análise de relatórios epidemiológicos, planilhas e documentos institucionais referentes ao ano de 2025 e ao primeiro quadrimestre de 2026, complementada por entrevista semiestruturada com a médica veterinária responsável pelo Núcleo de Vigilância Ambiental e pela aplicação de questionário estruturado a 100 moradores do município. Na leishmaniose visceral canina, foram testados 498 cães, com taxa de positividade de 14,5% e registro de dois casos humanos. Também foram identificados casos de raiva em morcegos, com a predominância da espécie *Molossus molossus*, apresentando 67% das espécies que foram encaminhadas para diagnóstico laboratorial, também foram enviadas outras espécies suspeitas como cães, gatos, sagui e cachorro-do-mato, resultando em 3 casos positivos. Outro agravo monitorado é a esporotricose felina, no município houveram 21 casos notificados no período do estudo e o registro de dois casos humanos. A predominância do escorpião da espécie *Tityus stigmurus*, espécie de importância para saúde pública, e o registro de 5 acidentes em humanos por animais peçonhentos no município. Em relação à percepção da população, observou-se baixo conhecimento sobre zoonoses e reduzido acesso às ações educativas desenvolvidas pelo serviço. Concluiu-se que o diagnóstico situacional permitiu evidenciar a relevância das ações desenvolvidas pela Vigilância Ambiental do município de Pacajus, demonstrando sua contribuição para a vigilância e controle de agravos.

Palavras-chave: Saúde Única. Vigilância em Saúde. Leishmaniose visceral. Raiva. Esporotricose.

ABSTRACT

Environmental Health Surveillance plays a fundamental role in identifying, monitoring, and controlling environmental factors that influence the occurrence of diseases and health conditions, thereby contributing to the protection of human, animal, and environmental health. In this context, the objective of this study was to conduct a situational assessment of Environmental Surveillance in the municipality of Pacajus, in the state of Ceará, by analyzing the epidemiological landscape of the main monitored zoonoses, the organization of the service, and the population's perception of these diseases, from the perspective of *One Health*. This was a descriptive study with a quali-quantitative approach, conducted through the analysis of epidemiological reports, spreadsheets, and institutional documents pertaining to the year 2025 and the first four months of 2026, supplemented by a semi-structured interview with the veterinarian in charge of the Environmental Surveillance Center and the administration of a structured questionnaire to 100 residents of the municipality. For canine visceral leishmaniasis, 498 dogs were tested, with a positivity rate of 14.5% and two human cases reported. Cases of rabies were also identified in bats, predominantly in the species *Molossus molossus*, which accounted for 67% of the specimens sent for laboratory diagnosis; other suspected cases, such as dogs, cats, marmosets, and bush dogs, were also submitted, resulting in 3 positive cases. Another disease monitored is feline sporotrichosis; in the municipality, there were 21 reported cases during the study period and two human cases recorded. The scorpion species *Tityus stigmurus* a species of public health importance was predominant, and five incidents involving venomous animals and humans were recorded in the municipality. Regarding public perception, low levels of knowledge about zoonoses and limited access to educational initiatives developed by the service were observed. The study concluded that the situational assessment highlighted the relevance of the actions carried out by the Environmental Surveillance Department of the municipality of Pacajus, demonstrating its contribution to the surveillance and control of these diseases.

Keywords: One Health. Health Surveillance. Visceral leishmaniasis. Rabies. Sporotrichosis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Distribuição mensal de cães testados e reagentes para LVC	8
FIGURA 2 – Animais encaminhadas para diagnostico laboratorial da raiva	11
FIGURA 3 – Conhecimento sobre o conceito de zoonoses.....	15
FIGURA 4 – Vacinação regular dos animais domésticos	16
FIGURA 5 – Orientação sobre prevenção de zoonoses.....	17
FIGURA 6 – Presença de animais abandonados no bairro que reside.....	17
FIGURA 7 – Importância das campanhas educativas sobre zoonoses.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MATERIAL E MÉTODOS	6
2.1 Área de estudo e coleta de dados	6
2.2.2 Entrevista semiestruturada	6
2.2.3 Questionário aplicado à população	7
2.2.4 Análise dos dados	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	7
3.1 Panorama epidemiológico da leishmaniose visceral canina (LVC)	7
3.2 Panorama epidemiológico da raiva	10
3.3 Panorama epidemiológico da esporotricose	12
3.4 Acidentes por animais peçonhentos.....	13
3.5 Percepção da população sobre zoonoses e vigilância ambiental	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	22
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO.....	25

1 INTRODUÇÃO

A Vigilância Ambiental em Saúde constitui um dos componentes da Vigilância em Saúde, atuando no monitoramento de fatores ambientais que interferem na saúde da população, e dentre suas atribuições estão a vigilância de vetores, reservatórios e animais de importância em saúde pública, bem como o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção e ao controle de doenças e agravos relacionados ao ambiente (Brasil, 2002; Brasil, 2018).

Segundo Batista *et al.* (2021), a leishmaniose visceral canina permanece entre as principais zoonoses de importância para a saúde pública no Brasil. No Ceará, sua ocorrência está associada à ampla distribuição do vetor *Lutzomyia longipalpis* e à adaptação da doença ao ambiente urbano, tornando indispensável o monitoramento de reservatórios caninos e da população de flebotomíneos para acompanhamento da transmissão.

A raiva destaca-se pela elevada letalidade após o aparecimento dos sinais clínicos, sendo considerada uma das zoonoses de maior importância sanitária. Apesar da redução dos casos associados ao ciclo urbano, a circulação do vírus em morcegos mantém o risco de infecção para animais domésticos e seres humanos, exigindo acompanhamento epidemiológico permanente (Wada, Rocha, Maia-Elkhoury, 2011; Sales *et al.*, 2023).

A esporotricose felina também ganhou destaque nos últimos anos devido ao aumento da transmissão zoonótica envolvendo felinos domésticos. A elevada carga fúngica presente nas lesões dos gatos faz com que esses animais desempenhem papel central na disseminação da doença para outros felinos e para o homem, caracterizando-a como uma importante zoonose emergente no país (Barros *et al.*, 2010).

Conjuntamente, os acidentes por animais peçonhentos permanecem entre os agravos de maior ocorrência no Brasil, especialmente aqueles provocados por escorpiões do gênero *Tityus*. Na região Nordeste, *Tityus stigmurus* destaca-se como uma das espécies de maior importância médica devido à elevada adaptação ao ambiente urbano e à sua participação na maioria dos acidentes escorpiônicos (Lira-da-Silva, Amorim, Brazil, 2000).

No município de Pacajus durante o período de janeiro de 2025 a abril de 2026, foram registrados casos humanos e animais de leishmaniose visceral e esporotricose, amostras positivas e inconclusivas para raiva em quirópteros, evidenciando a circulação do vírus rábico no ambiente urbano, e felinos inconclusivos, além da notificação de acidentes por animais peçonhentos.

Diante desse contexto, este município constitui um cenário relevante para o estudo por apresentar a ocorrência de diferentes agravos acompanhados pela Vigilância Ambiental, permitindo a análise integrada das ações desenvolvidas. Assim, este presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico situacional da implementação das ações de Vigilância em Saúde no município de Pacajus por meio da Vigilância Ambiental, analisando o panorama epidemiológico da leishmaniose visceral, da raiva, da esporotricose e dos acidentes por animais peçonhentos, além de avaliar a percepção da população sobre zoonoses e saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo e coleta de dados

O estudo foi realizado no município de Pacajus, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, no estado do Ceará. O município possui área territorial de 250,305 km² e população estimada de 75.454 habitantes (IBGE, 2025). A unidade desenvolve ações de vigilância, prevenção e controle de zoonoses e acidentes causados por animais peçonhentos, além do monitoramento de doenças de transmissão vetorial de importância para a saúde pública.

Os dados epidemiológicos utilizados neste estudo foram obtidos a partir de planilhas internas, e dos relatórios anual e quadrimestral elaborados pelo Núcleo de Vigilância Ambiental do município. Foram analisadas informações referentes ao ano de 2025 e ao primeiro quadrimestre de 2026, contemplando os agravos e programas monitorados pelo setor. Também foram consideradas informações referentes às ações de vigilância realizadas pelo serviço, incluindo monitoramento de reservatórios, vigilância entomológica, vacinação animal, triagem laboratorial e atividades de educação em saúde descritas nos relatórios institucionais.

As informações laboratoriais foram complementadas por meio do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), utilizado para consulta dos resultados dos exames encaminhados ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (LACEN). Os registros analisados foram identificados por meio de um identificador (ID) único atribuído a cada animal, contendo informações referentes à espécie, ao endereço de captura ou procedência da amostra e ao resultado laboratorial. Foram incluídos os registros de amostras encaminhadas para diagnóstico da raiva e de amostras sorológicas coletadas para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina.

2.1.1 Entrevista semiestruturada

Com o objetivo de complementar e contextualizar as informações obtidas nos relatórios epidemiológicos e documentos institucionais, foi realizada, no mês de abril de 2026, uma entrevista semiestruturada com a médica veterinária e zootecnista Luísa de Castro Alcântara, integrante do Núcleo de Vigilância Ambiental de Pacajus. A entrevista foi respondida integralmente pela profissional, por meio de um roteiro previamente elaborado (APÊNDICE A), contendo questões relacionadas ao funcionamento do setor, às principais zoonoses monitoradas no município, ao panorama epidemiológico dos agravos, às estratégias de vigilância, prevenção e controle desenvolvidas, aos fatores de risco identificados, às ações de

educação em saúde, às dificuldades enfrentadas pelo serviço e às perspectivas para o fortalecimento das atividades da Vigilância Ambiental. As informações obtidas foram utilizadas para complementar e contextualizar a interpretação dos dados epidemiológicos analisados.

2.1.2 Questionário aplicado à população

A percepção da população acerca das zoonoses e da Vigilância Ambiental foi avaliada por meio da aplicação presencial de um questionário estruturado, composto por cinco perguntas objetivas (APÊNDICE B), aplicado no mês de abril de 2026. Participaram do estudo 100 moradores do município de Pacajus, selecionados em diferentes bairros, incluindo residentes de localidades com histórico de ocorrência de casos de esporotricose felina e leishmaniose visceral humana, bem como pessoas que procuraram atendimento no Núcleo de Vigilância Ambiental durante o período da coleta de dados.

O questionário contemplou questões relacionadas ao conhecimento sobre zoonoses, vacinação de seus animais, medidas de prevenção, conhecimento das ações desenvolvidas pela Vigilância Ambiental e percepção sobre a importância dessas ações para a saúde pública. As respostas obtidas foram utilizadas para caracterizar a percepção da população e complementar o diagnóstico situacional desenvolvido neste estudo.

2.1.3 Análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados em planilhas e analisados de forma descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, de acordo com a natureza das informações analisadas. As informações provenientes da entrevista semiestruturada foram analisadas de forma descritiva, considerando os principais temas abordados. A interpretação dos resultados foi realizada por meio da comparação entre os dados obtidos e as informações disponíveis na literatura científica e em documentos técnicos oficiais relacionados aos agravos estudados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Panorama epidemiológico da leishmaniose visceral canina (LVC)

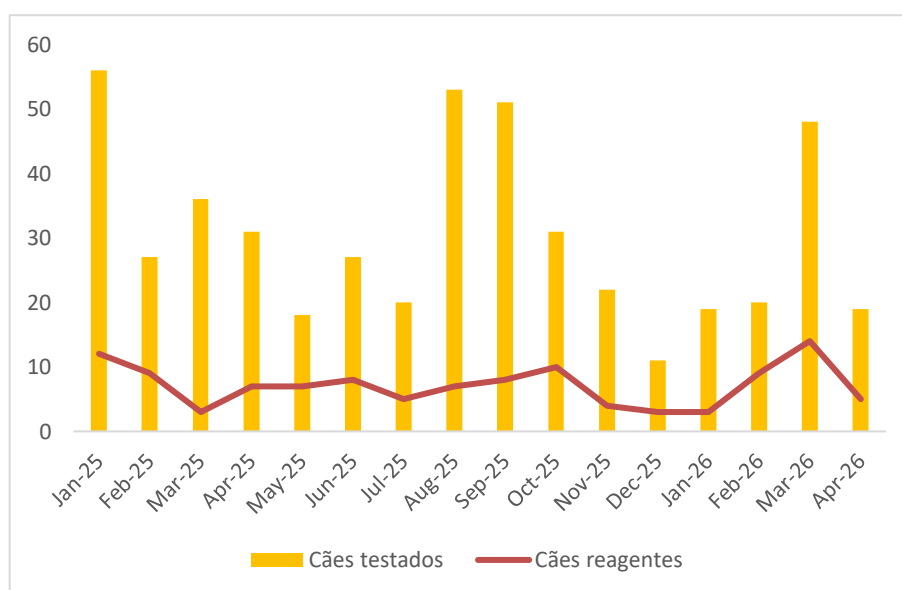
A leishmaniose visceral canina (LVC), também conhecida como calazar, é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, pertencente à família *Trypanosomatidae*, a transmissão ocorre principalmente pela picada da fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, conhecida popularmente como mosquito-palha, que inocula as formas

promastigotas metacíclicas do parasito durante o repasto sanguíneo, iniciando a infecção no hospedeiro (Batista *et al.*, 2021).

Os cães domésticos são considerados os principais reservatórios urbanos de *Leishmania infantum*, razão pela qual o monitoramento dessa população constitui uma das principais estratégias dos programas de vigilância e controle da leishmaniose visceral canina, ao mesmo tempo que vigilância entomológica, por meio da identificação e do monitoramento das espécies de flebotômíneos presentes no território, fornece informações importantes para o planejamento das ações de prevenção e controle da doença (Gomes, 2002; Donato *et al.*, 2013).

Durante o período analisado, em Pacajus foram realizados 489 testes utilizando o teste imunocromatográfico (TR-DPP), sendo os animais reagentes submetidos ao exame ELISA para confirmação diagnóstica. A taxa de positividade observada foi de 14,5% (Figura 1), e, entre os cães confirmados, 87,3% (62 animais) foram submetidos à eutanásia, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde.

Figura 1 – Distribuição mensal de cães testados e reagentes para LVC.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Núcleo de Vigilância Ambiental de Pacajus.

No estudo realizado por Batista *et al.* (2021), em Fortaleza, foram realizados 12.132 testes de triagem utilizando o TR-DPP para o diagnóstico de leishmaniose visceral canina, e encontraram taxa de positividade de 1,3%, valor inferior ao observado em Pacajus. Utilizando o cálculo da frequência absoluta a partir da frequência relativa (taxa de positividade), observa-se que, em Pacajus, dos 489 cães testados, aproximadamente 71 animais, corresponde à proporção de cerca de 1 cão positivo a cada 7 animais testados. Enquanto no estudo realizado

por Batista *et al.* (2021), considerando 12.123 de testes realizados, aproximadamente 158 cães positivos, a proporção foi de cerca de 1 cão positivo a cada 77 animais testados. Embora o município de Fortaleza tenha registrado um maior número absoluto de cães positivos em razão do maior quantitativo de animais avaliados, a proporção de positividade foi significativamente mais elevada em Pacajus.

Durante o período analisado, foram confirmados dois casos de leishmaniose visceral humana, registrados em setembro de 2025 e fevereiro de 2026. Em resposta a essas confirmações, observou-se aumento no número de cães submetidos à testagem nos meses posteriores (outubro, 2025 e março, 2026) em decorrência da realização do inquérito canino, conforme previsto pelo Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Em janeiro de 2025, também foi observado aumento no número de cães testados em decorrência de um evento promovido no município, durante o qual foram realizados testes sorológicos e outras ações de vigilância.

Em consonância com o Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (Brasil, 2014), após a confirmação de casos humanos devem ser realizadas investigação epidemiológica, busca ativa de casos humanos e caninos, investigação entomológica, monitoramento dos reservatórios, controle da população canina errante, ações de educação em saúde e, quando indicado, controle químico do vetor. As atividades registradas pelo Núcleo de Vigilância Ambiental de Pacajus mostraram-se compatíveis com essas recomendações, uma vez que foram desenvolvidas ações previstas pelo Ministério da Saúde após a ocorrência dos casos humanos.

No inquérito entomológico realizado em Pacajus, foram capturados 288 flebotomíneos, distribuídos entre quatro espécies de importância epidemiológica. Dentre os exemplares identificados, 227 pertenciam à espécie *Lutzomyia longipalpis*, 34 à *Lutzomyia migonei*, 22 à *Lutzomyia evandroi* e cinco à *Lutzomyia lenti*. A espécie *Lutzomyia longipalpis* apresentou ampla predominância, correspondendo a aproximadamente 79% do total de flebotomíneos capturados, evidenciando sua maior frequência em relação às demais espécies registradas. Apesar do monitoramento entomológico ter registrado importante circulação de flebotomíneos, no primeiro quadrimestre de 2026 não houve instalação de armadilhas para o monitoramento rotineiro do vetor, não sendo possível comparar a fauna flebotomínica entre os dois períodos avaliados nem verificar possíveis alterações na abundância das espécies identificadas.

Resultado semelhante foi descrito por Batista *et al.* (2021), que também identificaram *Lutzomyia longipalpis* como a principal espécie de flebotomíneo associada à transmissão da leishmaniose visceral em Fortaleza. Esses achados indicaram que *Lutzomyia longipalpis* permaneceu como a espécie predominante nos dois municípios, corroborando seu papel como principal vetor da leishmaniose visceral no estado do Ceará.

Batista *et al.* (2021) relacionaram a ocorrência da leishmaniose visceral canina em Fortaleza a fatores como urbanização, alterações ambientais, deficiência no saneamento básico e condições socioeconômicas favoráveis à manutenção do vetor. Ainda que esses fatores não tenham sido avaliados diretamente no referente estudo, a ocorrência simultânea de casos humanos e caninos, sugeriu a manutenção da transmissão da leishmaniose visceral em ambiente urbano no município de Pacajus devido a sua prevalência.

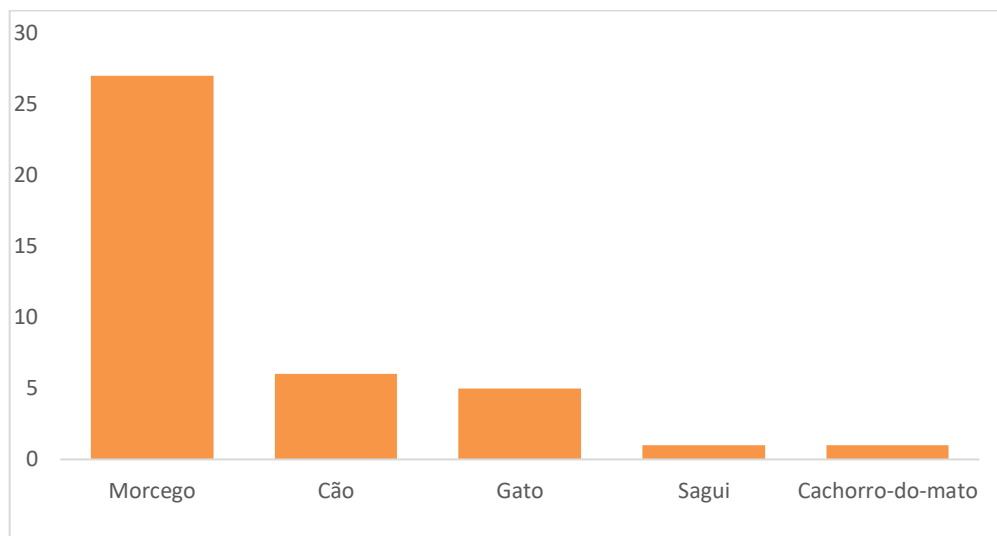
3.2 Panorama epidemiológico da raiva

De acordo com Wada, Rocha e Maia-Elkhoury (2011), a raiva é uma doença infecciosa aguda de etiologia viral que pode acometer todos os mamíferos, inclusive o ser humano, provocando encefalite aguda e progressiva, é uma zoonose de elevada importância para a saúde pública devido à sua alta letalidade após o aparecimento dos sinais clínicos, embora seja totalmente prevenível por meio da vacinação dos animais, do controle dos reservatórios e da adoção das medidas adequadas de profilaxia pós-exposição.

A transmissão do vírus ocorre principalmente pela inoculação da saliva de animais infectados, geralmente por meio de mordeduras, podendo ocorrer também por arranhaduras ou pelo contato da saliva com mucosas ou feridas abertas, a doença apresenta quatro ciclos epidemiológicos de transmissão: urbano, rural, aéreo e silvestre terrestre, onde no ciclo urbano os principais reservatórios são cães e gatos; no ciclo rural, destacam-se os herbívoros de interesse econômico; no ciclo aéreo, os morcegos exercem importante papel na manutenção do vírus; e, no ciclo silvestre terrestre, participam mamíferos como raposas, cachorros-do-mato, saguis e guaxinins (Wada, Rocha, Maia-Elkhoury, 2011).

Durante o período avaliado, foram encaminhadas amostras laboratoriais para diagnóstico do vírus rábico em espécies supeitas, dentre elas, 27 morcegos (*Molossus molossus*), 6 cães (*Canis lupus familiaris*), 5 gatos (*Felis catus*), 1 sagui (*Callithrix jacchus*) e 1 cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Animais encaminhadas para diagnostico laboratorial da raiva.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Núcleo de Vigilância Ambiental de Pacajus.

Conforme os protocolos de vigilância da raiva, animais com suspeita clínica ou epidemiológica são encaminhados para diagnóstico laboratorial, para animais silvestres recomenda-se o envio da carcaça inteira, para cães e gatos deve ser encaminhada a cabeça ou o sistema nervoso central, para herbívoros e outras espécies de maior porte coleta-se apenas o sistema nervoso central, é importante manter essas amostras acondicionadas e fazer o transporte adequado para garantir a qualidade do material e a confiabilidade do diagnóstico (Brasil, 2012).

Dentre as amostras analisadas, três morcegos insetívoros (*Molossus molossus*) apresentaram resultado positivo para raiva. Além disso, cinco amostras apresentaram resultado inconclusivo, sendo três provenientes de morcegos e duas de felinos (*Felis catus*). Em decorrência da confirmação dos casos positivos em morcegos, quatro felinos com histórico de contato com esses animais permaneceram em observação por 180 dias, conforme o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde para cães e gatos expostos a morcegos ou outros mamíferos silvestres (Brasil, 2012).

Os resultados obtidos neste estudo são compatíveis com os descritos por Sales *et al.* (2023), que registraram a circulação do vírus da raiva em morcegos no município de Fortaleza entre 2013 e 2022, com prevalência média de 14% em quirópteros não hematófagos ao longo de dez anos de vigilância epidemiológica em Fortaleza. Embora os estudos apresentem diferentes períodos de avaliação e número de animais analisados, ambos registraram a ocorrência da raiva em morcegos no estado do Ceará.

Com relação a vacinação antirrábica, em Pacajus no ano de 2025, foi alcançada cobertura vacinal de 42% contra a raiva em animais domésticos, totalizando 9.908 animais vacinados de uma população estimada em 23.294 animais. Esse percentual foi inferior aos 80%, recomendados pelo Ministério da Saúde para campanhas de vacinação antirrábica. Segundo Wada, Rocha e Maia-Elkhoury (2011), a vacinação de cães e gatos constitui uma das principais estratégias para a prevenção da raiva, atuando como barreira para a transmissão do vírus entre animais e seres humanos.

3.3 Panorama epidemiológico da esporotricose

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix*, sendo considerada a micose subcutânea mais frequente da América Latina e uma importante zoonose emergente no Brasil, ainda que inicialmente estivesse relacionada à inoculação traumática do fungo presente no solo, vegetação e matéria orgânica em decomposição, nas últimas décadas ocorreu uma mudança no perfil epidemiológico da doença, passando a predominar a transmissão zoonótica envolvendo felinos domésticos (Barros *et al.*, 2010).

Segundo Barros *et al.* (2010), os felinos desempenham papel central na cadeia epidemiológica da esporotricose por apresentarem elevada carga fúngica nas lesões cutâneas, cavidade oral e unhas. A transmissão ocorre principalmente por arranhaduras, mordeduras ou contato direto com secreções provenientes das lesões de animais infectados.

O diagnóstico da esporotricose baseia-se na avaliação clínica associada a exames laboratoriais, entre os métodos empregados destacam-se a citopatologia, a técnica de *imprint* e a cultura fúngica, considerada o padrão-ouro para confirmação da infecção, a confirmação laboratorial possibilita maior segurança diagnóstica e subsidia as ações de vigilância epidemiológica, contribuindo para o acompanhamento da doença e para a adoção das medidas de controle (Barros *et al.*, 2010). Esses métodos também são descritos por Rios *et al.* (2025), que destacaram a cultura fúngica como exame de referência para confirmação da esporotricose felina, associada aos achados clínicos e epidemiológicos.

Ao longo do período analisado foram notificados 21 casos de esporotricose no município de Pacajus, sendo 19 em felinos domiciliados e semidomiciliados. Observou-se que 60% dos animais apresentaram desfecho grave, com predominância da forma cutânea disseminada e perda tecidual. De acordo com os registros do serviço, muitos tutores procuraram atendimento apenas quando a doença já se encontrava em estágio avançado, em que os animais

apresentavam intenso comprometimento clínico, encontravam-se debilitados e, em diversos casos, já não respondiam ao tratamento.

Os resultados observados em Pacajus são semelhantes aos descritos por Rios *et al.* (2025), que relataram casos de esporotricose em felinos domésticos no município de Fortaleza, destacando os gatos como os principais envolvidos na cadeia de transmissão da doença. Os autores também ressaltam que a elevada carga fúngica presente nos felinos favorece a transmissão zoonótica e representa um desafio para o controle da enfermidade.

Embora o estudo de Rios *et al.* (2025) tenha avaliado apenas dois casos clínicos de felinos, ambos apresentavam lesões ulceradas compatíveis com esporotricose, confirmadas por exames laboratoriais. De forma semelhante, no presente estudo verificou-se predominância de casos em felinos, além da ocorrência frequente de formas clínicas graves, evidenciando a importância dessa espécie na manutenção da transmissão da doença e a necessidade do diagnóstico precoce para reduzir a evolução clínica dos animais.

Também foram registrados dois casos humanos durante o período avaliado. Em ambos os casos, os pacientes relataram desconhecer que seus animais eram portadores de esporotricose e realizaram o manejo diretamente nas lesões para administrar medicamentos, sem a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), resultando na infecção. Esses achados reforçam o caráter zoonótico da doença e estão de acordo com Rios *et al.* (2025), que destacam a transmissão para seres humanos principalmente por arranhaduras, mordeduras e contato direto com secreções provenientes das lesões de gatos infectados.

Outro aspecto observado no presente estudo, foi a ausência de exames citológicos para confirmação diagnóstica durante o ano de 2026. Essa situação esteve relacionada ao fato de que esse exame não é fornecido de forma gratuita, tornando seu acesso limitado para grande parte da população atendida pelo município, caracterizada por condições de vulnerabilidade social. A ausência da confirmação laboratorial pode dificultar a caracterização do cenário epidemiológico e o acompanhamento dos casos suspeitos de esporotricose.

3.4 Acidentes por animais peçonhentos.

Os acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública no Brasil devido à elevada frequência de ocorrências e ao potencial de causar manifestações clínicas graves (Brasil, 2025). Entre os animais de maior relevância epidemiológica destacam-se os escorpiões do gênero *Tityus*, responsáveis pela maior parte dos acidentes escorpiônicos registrados no país (Brasil, 2025).

A vigilância de acidentes por animais peçonhentos no município de Pacajus compreende o recolhimento e a identificação dos espécimes encontrados pela população, além do registro das ocorrências. Durante o período analisado, foram recolhidos 25 escorpiões pertencentes a três espécies distintas. *Tityus stigmurus* foi a espécie mais frequente, representando 18 exemplares (72%), seguida por *Jaguajir rochai*, com seis exemplares (24%), e *Tityus confluens*, com um exemplar (4%). Esse resultado está de acordo com o perfil descrito pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos do Ministério da Saúde (Brasil, 2025), segundo o qual *T. stigmurus* é a espécie predominante na região Nordeste e apresenta elevada capacidade de adaptação ao ambiente urbano, característica que favorece sua ampla distribuição e sua relevância para a vigilância em saúde.

Outro fator que favorece a ampla distribuição de *Tityus stigmurus* é sua capacidade de reprodução por partenogênese, forma de reprodução assexuada em que não há necessidade de fecundação. Essa característica possibilita que um único indivíduo origine uma nova população, favorecendo sua rápida dispersão e dificultando as ações de controle desenvolvidas pelos serviços de vigilância ambiental (Brasil, 2025).

No período compreendido pela pesquisa, foram registrados cinco acidentes escorpiônicos em humanos. Em quatro notificações não foi possível identificar a espécie envolvida, pois as vítimas relataram o descarte dos escorpiões antes do atendimento. Em um dos casos, entretanto, foi confirmada a participação de *Tityus stigmurus*. Embora a identificação da espécie não tenha ocorrido na maior parte das notificações, o predomínio de *T. stigmurus* entre os escorpiões recolhidos pelo serviço de vigilância, associado ao registro de acidente envolvendo essa espécie, demonstrou comportamento semelhante ao descrito pelo Ministério da Saúde para a região Nordeste, onde *T. stigmurus* é reconhecido como um dos principais agentes responsáveis pelos acidentes escorpiônicos (Brasil, 2025).

Apesar do reduzido número de acidentes registrados em Pacajus, a vigilância não deve se restringir ao atendimento das vítimas. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos recomenda a realização contínua de ações de educação em saúde, com orientações à população sobre os principais locais de abrigo dos escorpiões, medidas preventivas e encaminhamento seguro dos espécimes para identificação, sempre que possível, sem retardar a procura por atendimento médico, além disso, o documento destaca a importância da capacitação dos profissionais de saúde para o reconhecimento precoce dos casos e a adoção das condutas adequadas (Brasil, 2025).

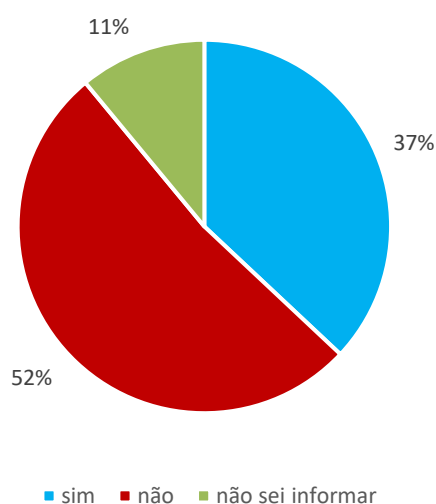
No estudo realizado, *Tityus stigmurus* foi a espécie predominante entre os escorpiões recolhidos pelo serviço de vigilância ambiental e esteve envolvida no único acidente em que foi possível identificar o agente causador. Nesse contexto, as atividades de vigilância ambiental desenvolvidas no município, associadas às ações de educação em saúde e ao monitoramento da escorpiofauna, correspondem às medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde para a vigilância e o controle dos acidentes escorpiônicos (Brasil, 2025).

3.5 Percepção da população sobre zoonoses e vigilância ambiental

Com o objetivo de avaliar a percepção da população acerca das zoonoses e das ações desenvolvidas pela Vigilância Ambiental, foi aplicado um questionário presencial a 100 moradores de Pacajus. Os resultados obtidos permitiram caracterizar o conhecimento da população sobre zoonoses, posse responsável, educação em saúde e as ações da Vigilância Ambiental, além de possibilitar a comparação entre a percepção dos participantes e a realidade observada nos dados analisados, contribuindo para a compreensão dos desafios relacionados à prevenção e ao controle desses agravos.

Os resultados obtidos demonstraram que 37% dos participantes afirmaram conhecer o termo zoonoses, enquanto 52% responderam que não possuíam conhecimento sobre o assunto e 11% não souberam informar (Figura 3), sendo observado maior percentual de entrevistados sem conhecimento sobre o termo.

Figura 3 – Conhecimento sobre o conceito de zoonoses.

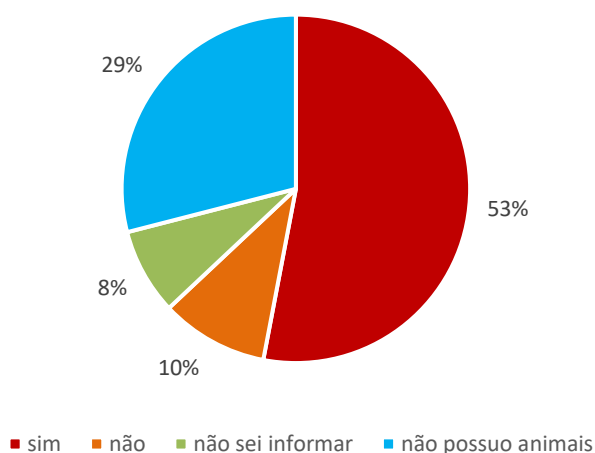


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2026.

Resultado semelhante foi observado por Ribeiro et al. (2020), que identificaram conhecimento limitado sobre zoonoses entre os participantes antes da realização das atividades educativas. A semelhança entre os resultados sugeriu que o conhecimento da população sobre essas enfermidades ainda apresenta limitações, reforçando o que tem sido descrito na literatura quanto à importância das ações de educação em saúde para ampliar a compreensão sobre as formas de transmissão, prevenção e controle das zoonoses.

Com relação à vacinação dos animais domésticos, buscou-se identificar a frequência com que os moradores realizam essa prática preventiva. Entre os entrevistados, 53% afirmaram vacinar regularmente seus animais domésticos, enquanto 10% responderam que não realizam a vacinação, 8% não souberam informar e 29% relataram não possuir animais (Figura 4).

Figura 4 – Vacinação regular dos animais domésticos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2026.

Embora tenha sido observada predominância de respostas favoráveis a vacinação dos animais, observou-se que parcela da população ainda não adota essa prática ou desconhece a situação vacinal de seus animais. Ribeiro *et al.* (2020) destacam que ações de educação em saúde favorecem o desenvolvimento da posse responsável e estimulam práticas preventivas relacionadas à saúde animal, contribuindo para a prevenção das zoonoses.

Também foi avaliado se os participantes já haviam recebido orientações sobre prevenção de zoonoses, e, apenas 16% dos entrevistados relataram já ter recebido orientações sobre prevenção de zoonoses, enquanto 75% responderam negativamente e 9% não souberam informar, como corresponde na Figura 5.

Figura 5 – Orientação sobre prevenção de zoonoses.



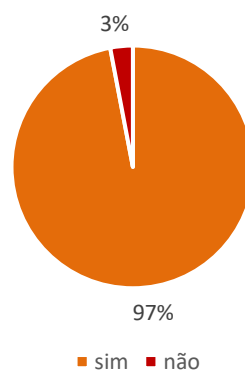
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2026.

Esses resultados demonstraram que a maior parte dos participantes afirmou não ter recebido orientações sobre o tema. Ribeiro *et al.* (2020) observaram que atividades de educação em saúde promoveram aumento do conhecimento dos participantes sobre zoonoses, destacando o papel dessas ações na disseminação de informações junto à população.

Os resultados referentes ao recebimento de orientações sobre prevenção de zoonoses também podem ser discutidos em conjunto com os demais achados deste estudo, como a cobertura vacinal antirrábica inferior ao recomendado pelo Ministério da Saúde e o elevado percentual de entrevistados que desconheciam o termo zoonoses. Embora este estudo não tenha avaliado relações causais entre esses fatores, observou-se que eles foram identificados de forma concomitante durante o período analisado.

A percepção dos moradores sobre a presença de animais abandonados no bairro também foi avaliada, uma vez que esses animais podem contribuir para a manutenção e disseminação de zoonoses, além de demandarem ações de monitoramento e controle (Figura 6).

Figura 6 – Presença de animais abandonados no bairro que reside.

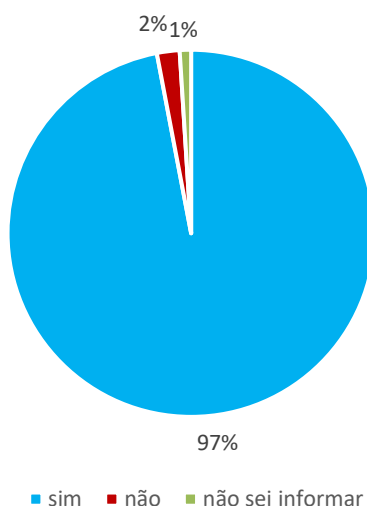


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2026.

Quando questionados sobre a presença de animais abandonados em seus bairros, 97% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto apenas 3% afirmaram não observar essa situação, esse resultado demonstrou que a presença de animais abandonados foi amplamente percebida pelos moradores entrevistados.

Quanto à importância das campanhas educativas sobre zoonoses, buscou-se avaliar a percepção dos participantes acerca dessa estratégia de educação em saúde. Os resultados apresentados na Figura 7 demonstraram que 97% dos entrevistados consideraram importantes as campanhas educativas sobre zoonoses, enquanto 2% responderam negativamente e 1% não soube informar.

Figura 7 – Importância das campanhas educativas sobre zoonoses.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2026.

Observa-se contraste entre esse resultado e o obtido na pergunta referente ao recebimento de orientações, na qual apenas 16% dos participantes afirmaram já ter participado de ações educativas. A maioria dos entrevistados atribuiu importância às campanhas educativas, embora também tenha relatado não ter recebido orientações sobre prevenção de zoonoses.

Resultado semelhante foi descrito por Ribeiro et al. (2020), que observaram aumento do conhecimento dos participantes após a realização de atividades educativas sobre zoonoses, demonstrando a contribuição dessas ações para a disseminação de informações junto à população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram a relevância da Vigilância Ambiental no monitoramento, prevenção e controle de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e acidentes por animais peçonhentos no município de Pacajus, e, reforçam a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde e conscientização da população, favorecendo a adoção de medidas preventivas e o fortalecimento das estratégias de vigilância desenvolvidas no âmbito municipal.

Nesse contexto, os achados deste estudo corroboraram com a perspectiva da Saúde Única, uma vez que a ocorrência e o controle da leishmaniose visceral dependem da interação entre fatores ambientais, reservatórios animais, vetores e população humana. Portanto, a integração das ações de vigilância torna-se fundamental para a prevenção e o controle da doença no âmbito municipal. Consequentemente, a manutenção das ações de vigilância epidemiológica, do monitoramento entomológico e do acompanhamento dos reservatórios caninos constitui estratégia essencial para reduzir os riscos de transmissão e fortalecer as medidas de prevenção e controle da leishmaniose visceral no município.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Monica Bastos de Lima; SCHUBACH, Tania Pacheco; COLL, Jesana Ornellas; GREMIÃO, Isabella Dib; WANKE, Bodo; SCHUBACH, Armando. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia**. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010.
- BATISTA, Thaís Maria Araújo *et al.* Aspectos epidemiológicos e sociais da Leishmaniose Visceral Canina no Município de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e287101119664, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasília: FUNASA, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis. Nota Técnica nº 19/2012 – CGDT/DEVIT/SVS/MS: **Diretrizes da vigilância em saúde para atuação diante de casos de raiva em morcegos em áreas urbanas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos**. Portaria SECTICS/MS nº 59, de 1º de agosto de 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- DONATO, Luciana Evangelista *et al.* Vigilância e controle de reservatórios da leishmaniose visceral no Brasil: aspectos técnicos e jurídicos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 18-23, 2013.
- GOMES, Almério de Castro. Vigilância Entomológica. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 79-90, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Pacajus**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- LIRA-DA-SILVA, Rejane Maria; AMORIM, Andréa Monteiro de; BRAZIL, Tania Kobler. Envenenamento por *Tityus stigmurus* (Scorpiones; Buthidae) no Estado da Bahia, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 33, n. 3, p. 239-245, 2000.
- RIOS, Rebeca França *et al.* Aspectos clínicos e laboratoriais de casos de esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus*) em Fortaleza, Ceará. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 12, e186141250433, 2025.
- SALES, Mizaél Moreira *et al.* Aspecto epidemiológico do vírus da raiva transmitida por morcegos (quiróptero) no município de Fortaleza, Ceará. **In: Ciências Agrárias: Pesquisa e Inovação nas Ciências que alimentam o Mundo IX**. Editora In Vivo, cap. 10, p. 109-127, 2023.

WADA, Marcelo Yoshito; ROCHA, Silene Manrique; MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce Silveira. Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 509-518, 2011.

APÊNDICE A– ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevista semiestruturada com a médica veterinária responsável pelo Núcleo de Vigilância Ambiental Luísa Edmila de Castro Alcântara

1. Quais são as principais zoonoses/ doenças transmitidas por vetores registradas no município?

Raiva em quirópteros, Leishmaniose visceral, Leishmaniose tegumentar, Esporotricose em felinos, Acidentes por animais peçonhentos.

2. Qual é o panorama atual dos casos de zoonoses no município (aumento ou redução nos últimos anos)?

Há um silêncio zoonozotológico nos últimos anos pela ausência dos dados da vigilância de zoonoses no município, não permitindo fazer inferências sobre o comportamento das doenças na população animal. Atualmente o município realiza vigilância de 4 dos 10 programas de monitoramento nacional e contínuo do Ministério da Saúde. Entre eles está o programa da raiva; o da leishmaniose visceral; o das arboviroses e o das riquetsioses. Realiza também monitoramento e zoonoses de importância local como esporotricose.

3. Como funciona o monitoramento dessas enfermidades?

O monitoramento obedece às recomendações operacionais contidas no guia de vigilância, prevenção e controle de zoonoses em normas técnicas e operacionais. As ações são dirigidas aos: Animais reservatórios da raiva com pesquisa de circulação viral nas espécies silvestres e domésticas; monitoramento de acidentes com animais potencialmente sob risco da infecção pelo vírus; vacinação em massa de cães e gatos; Vigilância da Leishmaniose Visceral dirigida ao reservatório canino (amplificador) em posto de triagem fixa e em inquéritos em áreas com transmissão humana da leishmaniose visceral com teste sorológicos. Ausência de vigilância entomológica do vetor e manejo ambiental; Vigilância da esporotricose felina em posto fixo de triagem e busca ativa de animais sintomáticos nas áreas críticas com transmissão humana, sem implementação de diagnóstico laboratorial pelo serviço público; Vigilância dos acidentes por animais peçonhentos é feita de forma passiva em posto fixo de triagem para recebimento e identificação de espécies de importância médica.

4. Qual é o público mais atingido pelas zoonoses no município?

Pessoas com alto grau de vulnerabilidade social e econômica.

5. Quais são os principais fatores de risco identificados (ambientais, sociais ou comportamentais)?

Os fatores de risco são:

Ausência de programas estabelecidos com implementações de ações de campo que atuem de forma preventiva (investigação e intervenção nas áreas de risco; educação em saúde);

Vulnerabilidade ambiental com sobreposição de habitat provocado pelo crescimento desordenado (urbanização precária) e fatores climáticos como aumento da temperatura;

Baixo grau de escolaridade e baixo poder aquisitivo (vulnerabilidade social e econômica).

6. Quais estratégias são utilizadas para o controle dessas doenças?

Não há um planejamento estratégico para trabalhar esses agravos de forma preventiva. As ações ainda são pontuais, insipientes e direcionadas quando há situações de risco iminente ou problemas já estabelecidos.

7. Existe um plano anual de ações? Como ele é elaborado e quais são as principais estratégias?

Há previsibilidade das ações no plano anual de saúde e são pactuadas dentro da estrutura da administração pública com poucas intervenções técnicas dentro do planejamento.

8. Qual é a cobertura de vacinação animal no município (ex.: antirrábica)?

A cobertura do último ano, 2025, ficou em 42%. Com notificação de 3 casos de raiva, confirmados laboratorialmente em animais silvestre, em área urbana. O ministério exige que seja no mínimo 80%.

9. Como é feita a notificação dos casos de zoonoses?

De forma presencial na unidade ou através dos agentes de vigilância ambiental.

10. Quantas ações de educação em saúde foram realizadas no último ano?

As ações acontecem diariamente em ações de vistoria zoosanitárias e de através dos atendimentos de triagem na unidade. Mas ações dentro de programa saúde na escola ou de educação continuada aos profissionais de saúde são insuficientes. E não há controle ou planejamento das ações

11. Quais medidas estratégicas são planejadas para reduzir a incidência das zoonoses?

Não há planejamento das ações para adaptar à realidade do município, otimizar os recursos humanos e direcionar as ações de forma preventiva. As ações são norteadas de forma engessada aos programas e acabam por serem insipiente diante da realidade epidemiológica.

12. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo setor?

Falha no planejamento intrasetorial por desinteresse dos gestores em entender o processo de trabalho.

13. Há recursos suficientes (materiais e humanos) para atuação?

Não.

14. Como é feita a capacitação dos profissionais da área?

Não há educação continuada.

15. A população colabora com as ações de controle? Como?

Não. A comunicação ciente com a população é falha e a mesma desconhece os fatores de risco que podem estar inseridos dentro do ambiente em que elas vivem.

16. Quais campanhas educativas já foram realizadas?

Não de forma ampla. As ações são direcionadas ao controle de vetores e transmissão de arboviroses.

17. Como funciona o controle de animais abandonados?

Não há controle no município.

18. Em quais situações é indicada a eutanásia de animais?

Em situações em que sejam diagnosticadas doenças de interesse a saúde pública ou em situação excepcionais onde o bem estar do animal é comprometido de forma irreversível.

19. Existe resistência da população quanto à eutanásia?

Não, na grande maioria das vezes.

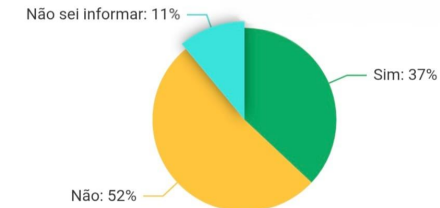
20. Quais são as perspectivas futuras para o controle de zoonoses no município?

Que sejam implementadas ações de educação em saúde e educação continuada aos profissionais de saúde para que as ações de vigilância passiva sejam de fato implementadas de maneira mais eficiente. Com a conscientização da população e dos profissionais as ações de vigilância são mais eficientes.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO

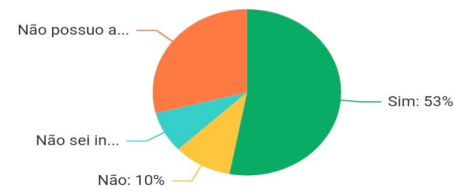


1. Você sabe o que são zoonoses? [Caixas de Seleção]



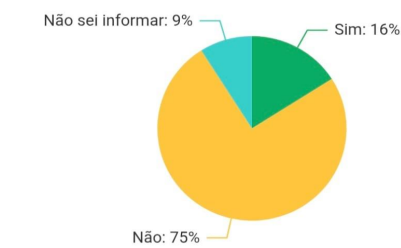
Opciones de respuesta	Respuestas	Porcentaje de respuestas
Sim	37	37%
Não	52	52%
Não sei informar	11	11%

2. Seus animais são vacinados regularmente? [Caixas de Seleção]



Opciones de respuesta	Respuestas	Porcentaje de respuestas
Sim	53	53%
Não	10	10%
Não sei informar	8	8%
Não possuo animais	29	29%

3. Já recebeu orientação sobre prevenção de zoonoses? [Caixas de Seleção]



Opciones de respuesta	Respuestas	Porcentaje de respuestas
Sim	16	16%
Não	75	75%
Não sei informar	9	9%

